

Inserção do graduando em enfermagem na Atenção Básica: relato de experiência de uma Instituição de Ensino Superior

*Liana Chaves Alves, **Maria Cristina dos Santos Figueira

Introdução: A vivência na Atenção Básica condiz com um aprendizado diversificado, que não se detém apenas ao conhecimento teórico de condutas e procedimentos, mas baseia-se fundamentalmente no relacionamento com os usuários, inseridos em uma realidade própria, com necessidades e condições especiais. Em associação, os profissionais envolvidos neste processo assumem uma co-responsabilidade com o usuário e a comunidade, garantindo os princípios fundamentais da Atenção Básica: integralidade, qualidade, equidade e participação social. Os aspectos envolvidos nesta forma de assistência incluem ações voltadas para prevenção e promoção da saúde, enfatizando a educação popular, além de condutas curativas. O profissional inserido nesta realidade é capaz de criar um vínculo com o usuário, levando a informação de forma objetiva para todos os componentes daquela família, com base no que aquele sujeito propõe-se a executar. Seguindo a lógica proposta pelo Programa de Saúde da Família, o curso de enfermagem da Escola Pernambucana de Saúde (EPS) tem como um de seus principais objetivos introduzir o graduando neste contexto, voltado à Atenção Primária à Saúde. Com base nos critérios instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem, surge a importância de formar um profissional que atenda as necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS (Sistema Único de Saúde), garantindo a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Com a elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em enfermagem, novos conceitos foram aplicados à metodologia do ensino superior. Este novo profissional tem por característica um olhar crítico, com consciência da realidade social na qual está inserido, e capacidade para desenvolver ações voltadas à prevenção, promoção e educação em saúde. Como forma complementar à atuação na Unidade de Saúde da Família, o graduando participará de atividades extras, como participação em campanhas de vacinação, projetos de extensão, projetos de iniciação científica, eventos da área e ainda será estimulado à desenvolver pesquisas nas comunidades, em conjunto com outras ações. Desta forma, o graduando inicia sua prática na Atenção Básica no primeiro período do curso, participando do módulo de Interação com a Comunidade e Sociedade, nas Unidades de Saúde da Família. A prática vai até o terceiro período, totalizando três semestres consecutivos. Seguindo as Diretrizes pré-estabelecidas na esfera municipal, a Escola trabalha com unidades definidas, distribuídas nos Distrito Sanitários I, II, IV e VI, na cidade de Recife, Pernambuco. Para tal distribuição, levou-se em consideração a localização geográfica e as unidades que já trabalham em parceria com a Instituição de Ensino. Soma-se ainda as unidades participantes do PEC (Programa de Extensão Comunitária), desenvolvido pelo IMIP (Instituição de Medicina Integral Professor Fernando Figueira), que tem por objetivo atuar nas áreas de assistência, pesquisa, ensino, organização de serviços e avaliação. Totalizando 25 unidades de saúde da família, os estudantes serão distribuídos aleatoriamente, devendo comparecer um turno por semana na USF a qual estará escalado, totalizando uma carga horária mínima de 80 horas semestrais. As atividades estão divididas de acordo com os objetivos de cada período, contemplando áreas de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos. No decorrer do primeiro período, o estudante é inserido nesta realidade sob uma óptica observadora. O foco maior está em conhecer a comunidade e sua organização social, incluindo condições de moradia e representações sociais, além de condições de

*Enfermeira supervisora da prática comunitária – Escola Pernambucana de Saúde – liana@fbvimip.edu.br

** Coordenadora do curso de enfermagem – Escola Pernambucana de Saúde

saneamento, pré-determinante na ocorrência de determinados agravos. A visita domiciliar torna-se o principal instrumento utilizado, necessitando sempre da companhia dos profissionais atuantes na USF. O conhecimento do processo de trabalho da equipe torna-se fundamental neste momento, além da filosofia do Programa de Saúde da Família. As atividades práticas desenvolvidas durante o primeiro período deverão estar em consonância com as abordagens realizadas na Escola. Iniciando o segundo período, os procedimentos estão voltados à anamnese e ao exame físico, incluindo-se neste momento a consulta de enfermagem. Torna-se ainda importante a realização de alguns procedimentos técnicos. Ao longo da prática comunitária, as ações educativas deverão constar nos objetivos de cada período, acrescentando atuações em pesquisas e eventos específicos da área. No terceiro período, a participação se dar de forma mais atuante. Além de ações práticas, sempre com a presença do profissional responsável, as ações devem incluir orientação à clientela e ações voltadas à comunidade. As palestras educativas deverão sempre estar presentes, focadas nas necessidades de cada comunidade. **Objetivo Geral:** Descrever o método utilizado pela Escola Pernambucana de Saúde para inserção dos graduandos em Enfermagem na Atenção Básica, durante os três primeiros períodos do curso, enfatizando os objetivos e necessidades de cada semestre. **Metodologia:** Este trabalho propõe-se a um relato de experiência, condizente com a prática diária executada pela EPS. A necessidade de elaborar um roteiro para inserção do estudante na Atenção Básica oportunizou a descrição do método utilizado por esta Instituição de Ensino Superior. **Aspectos Éticos:** Por tratar-se do relato de experiência desenvolvida para inserção do graduando em enfermagem no módulo Interação com a Comunidade e Sociedade, executado durante os três primeiros períodos do curso, para a realização deste trabalho não foi necessário a utilização de cadastro e elaboração de termo de consentimento. **Resultados:** Após a elaboração de uma proposta para inserção do estudante na prática comunitária, pode-se observar uma melhor distribuição dos objetivos em cada semestre, priorizando os principais pontos a serem abordados pelo Preceptor clínico. Desta forma, obtém-se um melhor aproveitamento da carga horária prática e um esclarecimento maior quanto à atuação de cada ator deste processo (educando e Preceptor). **Conclusão:** Utilizando novos métodos de ensino, podemos diversificar a prática em saúde dos estudantes da graduação, apresentando novos cenários de atuação focados no contato com a sociedade. Iniciando a vivência da sua prática profissional desde o primeiro período do curso, o graduando é inserido em um espaço diversificado, onde atuará em diversos aspectos na comunidade, interpretando a real condição de saúde do município no qual está inserido. Ainda terá oportunidade para aprimorar o olhar crítico diante das situações de ausência total de saúde. Com isso, o verdadeiro papel do estudante fica claro para comunidade. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Caracterizando-se por uma nova proposta de inserção na Atenção Básica, o modelo utilizado pela Escola Pernambucana de Saúde surge como um diferencial para o futuro profissional Enfermeiro. Vivenciando o curso na Atenção Básica desde o primeiro período, o novo profissional terá uma visão consolidada do que se define como saúde. Conhecendo a realidade social do seu município, poderá elaborar propostas mais eficazes de intervenção em qualquer nível de atuação, buscando sempre observar o indivíduo como um todo.

Referências:

1. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo; Atlas; 2007

*Enfermeira supervisora da prática comunitária – Escola Pernambucana de Saúde – liana@fbvimip.edu.br

** Coordenadora do curso de enfermagem – Escola Pernambucana de Saúde

2. Beck CT, Hungler BP, Polit DF. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004
3. Browner WS, Cummings SR, Grady DG, Hulley SB, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008
4. Almeida MJ. Educação médica e saúde. Londrina: UEL; 1999

Descritores: Atenção primária a saúde, Educação superior, Tutoria

Área temática: Reorientação dos profissionais de enfermagem: Pró-saúde/REUNI/PET

*Enfermeira supervisora da prática comunitária – Escola Pernambucana de Saúde – liana@fbvimip.edu.br

** Coordenadora do curso de enfermagem – Escola Pernambucana de Saúde